

ENTRE NÓS: MIRNA SPRITZER, UMA MULHER DE TEATRO

Iassanã Martins¹ (Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS)

RESUMO

Este trabalho é parte de uma pesquisa que busca destacar a importância das mulheres artistas nas tramas do fazer teatral, compondo-se a partir de narrativas de mulheres atuantes na cena de Porto Alegre. Objetiva-se contribuir com a urgência contemporânea de reconhecer e articular narrativas que contraponham a versão hegemônica, predominantemente branca e masculina, que invisibiliza outras existências. Inserido na estrutura social, o teatro também excluiu, diversas vezes, as mulheres do foco, da cena, do jogo, da ação, das atividades criativas, sociais, políticas e econômicas que o fazer cênico envolve. Pouco sabemos de mulheres nos livros de história de teatro. É preciso ampliar as narrativas das atrizes, iluminadoras e encenadoras que compõem a história da cidade, para que possamos ampliar e fortalecer o próprio campo das artes cênicas. Aqui, apresenta-se a atriz e professora Mirna Spritzer, em memórias, reflexões e desejos, a partir de entrevista realizada em 2021.

PALAVRAS-CHAVE

Teatro; Narrativas; Teatro Feminista; Teatro Gaúcho; Teatro Brasileiro.

RESUMEN

Este trabajo es parte de una investigación que busca resaltar la importancia de las mujeres artistas en las tramas de la realización teatral, a partir de narrativas de mujeres que actúan en la escena de Porto Alegre. El objetivo es contribuir en la urgencia contemporánea de reconocer y articular narrativas que se oponen a la versión hegemónica, predominantemente blanca y masculina, que invisibiliza otras existencias. Insertado en la estructura social, el teatro también excluyó, en varias ocasiones, a las mujeres del foco, de la escena, del juego, de la acción, de las actividades creativas, sociales, políticas y económicas involucradas en la realización escénica. Sabemos poco sobre las mujeres en los libros de historia del teatro. Es necesario ampliar las narrativas de las actrices, iluminadoras y encenadoras que componen la historia de la ciudad, para que podamos expandir y fortalecer el campo de las artes escénicas en sí. Aquí se

¹Professora Substituta no Departamento de Artes Cênicas da UDESC. Doutoranda no Programa de Pós-Graduação da UFRGS. Atriz e iluminadora.

presenta a la actriz y profesora Mirna Spritzer, en memorias, reflexiones y deseos, a partir de una entrevista realizada en 2021.

PALAVRAS CLAVE

Teatro; Narrativas; Teatro Feminista; Teatro Gaucho; Teatro Brasileño.



Mirna Spritzer em *Lingua.Mãe Mamelosch*²

Esta é Mirna Spritzer. A partir da entrevista realizada em maio de 2021, compartilho a história desta artista que tem uma importante trajetória e contribuição para o teatro brasileiro. A narrativa da atriz e professora não é apenas sobre ela em si, mas é sobre ela em relação ao teatro, por isso uma história de convívio. Um percurso alicerçado por desejos pessoais e encontros com diferentes artistas e público, compõem uma história permeada por tantas outras. Atravessada por corpos que um dia se

²Imagem: Adriana Marchiori.

cruzaram e foram influências marcantes uma para as outras e, que hoje, de algum modo, também reverberam em mim.

Enquanto estudante de graduação na disciplina de Teatro Gaúcho³, conheci histórias, ouvi fatos e causos que aguçaram minha imaginação sobre grupos e artistas que marcaram uma época, principalmente a década de 1980. Escutei, imaginei, sonhei e vislumbrei histórias de um passado, nem tão distante, e que se materializou diante dos meus olhos e ouvidos enquanto Mirna contava suas lembranças com detalhes, pausas, nostalgia e alegria.

Compartilho a história de Mirna Spritzer, por motivos diversos, um deles é o fato de ter me tornado pesquisadora diante das tantas possibilidades que o teatro me apresentou. Me tornei uma artista pesquisadora que se interessa por histórias, mais especificamente, por história de mulheres artistas. Outro motivo é guiado pelo afeto, admiração, carinho e parceria construído ao longo de alguns anos, quando encontrei na professora, colega e amiga, a possibilidade de trocas e da paixão que temos em comum: o teatro e sua poesia.

Mirna é dedicação pelo seu ofício, é escuta aguçada, que reverbera no coletivo através da ação. Essa ação é engrenagem para a cena, então, teatro. Em suas palavras, o ato da escuta é “fundamento da construção de narrativas do que somos e fazemos. Não apenas como humanidade, e, portanto, seres em relação, mas também como artistas em ação. Narrar o entre dos gestos artísticos” (SPRITZER, 2020, p.03). Mirna narra a si e para além, narra uma trajetória no teatro que foi e é construída em constante relação com as pessoas e os diversos elementos que compõem o fazer teatral.

07 de maio de 2021, 14h, pandemia.

Essa entrevista era para ter acontecido há muito tempo, mas estamos aprendendo que nem tudo está sob controle, ainda mais no caos sanitário em que vivemos. Fui bastante relutante, entrevista virtual não era uma opção, mas o tempo foi passando e nada da possibilidade do encontro presencial que aproxima, que permite o fácil acesso à entrevistada aos seus livros, fotos e outros objetos pessoais que oferecem elementos e suporte para suas memórias. Na tentativa de um gesto amoroso que pudesse nos aproximar, ainda que em um encontro virtual, na manhã da entrevista enviei para a casa

³Disciplina cursada 2009, ministrada pelo Professor Clóvis Dias Massa, na Graduação em Teatro no Departamento de Arte Dramática da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

de Mirna um pequeno presente, um chá e um infusor. Um gesto de carinho para que pudéssemos, no momento da conversa, compartilhar algo em comum.

Para realizar a entrevista me aproximei dos estudos da História Oral, por ser “um recurso atento ao uso do conhecimento da experiência alheia” (MEIHY e HOLLANDA, p. 73). Sua estrutura é organizada para que a entrevistada narre sua trajetória individual, e posteriormente, após as etapas de transcrição e transcrição, possa ser compartilhada e reconhecida no coletivo, tornando-se uma forma de saber. Na metodologia da história oral a indicação é que a pesquisadora inicialmente apresente para a entrevistada a sua pesquisa e estabeleça alguns acordos. Um deles, foi o de realizar a entrevista em uma hora, porque eu estava preocupada com a questão de ficar muito tempo em frente a tela. Foi um cuidado que quis ter, mas que considero ter nos atrapalhado, visto que apesar da entrevista ter durado o dobro do tempo, fiquei ansiosa. Além disso, a entrevistada não pode adentrar em alguns detalhes mais específicos. Assim, pretendo realizar nova entrevista com a atriz em um futuro breve.

- Mirna, como você escolheu ser uma pessoa de teatro? Você pode compartilhar comigo sua trajetória?

Mirna Spritzer começa buscando na infância relações que a aproximavam do teatro, tanto na escola que foi um lugar de incentivo das práticas teatrais e na família a relação com os estudos. Seu pai, um imigrante judeu com pouco estudo, vislumbrava uma vida diferente para as filhas, por isso, os estudos em sua casa eram valorizados e incentivados. Mirna também conta que gostava de estudar.

Na época do vestibular seu coração já pulsava pelo teatro, mas era preciso escolher uma profissão mais consistente, em termos de aceitação social e retorno financeiro. A arquitetura contemplava tais requisitos e, por seu diálogo próximo às artes, também tinha a admiração de Mirna, por isso, foi sua primeira opção. Pouco tempo depois, migrou para o Curso de Teatro no Departamento de Arte Dramática da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em 1977. No mesmo ano, iniciou um curso de teatro oferecido por Marlize Saureesing e Jairo de Andrade, ponto de partida para a criação de um grupo de teatro amador, o Grêmio Dramático Açores no Teatro de Arena⁴ - um

⁴Cabe aqui referir que um dos seus principais modelos e inspiração para a criação do Teatro de Arena de Porto Alegre foi o Teatro de Arena de São Paulo. A inspiração se dava tanto pelo formato do espaço físico, mas também pela influência de textos brasileiros que eram difundidos pelo Arena de São Paulo,

espaço muito importante na história do teatro na cidade de Porto Alegre. A trajetória do Arena é reconhecida pelo posicionamento engajado como espaço de resistência durante a ditadura.

Durante a entrevista, Mirna Spritzer compartilha detalhes pessoais que dialogam com o coletivo, a partir de redes de relações que iniciaram em diversos períodos, sendo que muitas permanecem até hoje. No teatro, não fazemos nada sozinhas, estamos ininterruptamente criando relações que atravessam nossos trabalhos e modos de pensar. Neste sentido, ao pensar “o teatro como estado de encontro”, a encenadora e professora Patricia Fagundes afirma que:

Deixando de lado idealizações utópicas, o teatro e seus processos são sempre fenômenos coletivos, ainda quando se tenta anular esta dimensão e centralizar a criação ou monopolizar a autoria, ainda quando tal característica não seja absolutamente evidente. O encontro está sempre presente nisso que escolhemos chamar 'teatro' de maneira que a criação cênica, na medida em que estimula, forma e demanda espaços de encontro, se apresenta como um procedimento nada desprezível dentro de uma perspectiva de uma política concreta de proximidade [...]. (FAGUNDES, 2009, p.38)

Teatro é algo que se faz em bando, exige transpirar junto no prazer e na dor. Quando nos juntamos e decidimos montar um espetáculo, assumimos com nossos pares um compromisso. Embora cada um e cada uma tenha a sua função, na maioria das vezes, precisamos assumir múltiplas tarefas.

Eu me vejo assim, fundamentalmente como uma atriz, que é como eu me movo, como eu olho para as coisas, mas... (pausa) fundamentalmente até ali porque este estar presente em tudo que ronda parece que não cabe em ser atriz, que já é bastante, obviamente. Tu pensa na tua função, mas o todo tem que estar funcionando, então o cuidado é coletivo, e isso faz com que a gente assuma outras funções. (SPRITZER, entrevista, maio de 2021)

Ainda que cada função, por si só, exija grande responsabilidade, que em parte é individual, precisa necessariamente expandir no coletivo. O teatro, como trabalho coletivo, compõe possibilidades no aqui e agora, nos compõe com subjetividades que em diversos momentos foram atravessadas por outros corpos.

Ao rememorar sua trajetória, Mirna narra relações de afeto, através de parcerias alicerçadas por diferentes artistas, que através do teatro compartilharam espaços, vontades e lutas em comum. E também tece bonitos diálogos com o agora, com as

além do comprometimento político e social que inspirava o Grupo de Porto Alegre, que muitas vezes teve suas montagens com cenários e figurinos emprestados do grupo de São Paulo.

relações feministas que naquele momento existiam, mas não eram evidenciadas ou nomeadas como atualmente são.

Eu fiz um espetáculo também no Arena, *Ivone e sua família* que era um texto, uma dramaturgia da Tania Faillace que era, é ainda, uma escritora acho que foi a primeira obra de dramaturgia dela e a Tania era uma pessoa muito engajada, muito politizada... agora falando contigo me dou conta que Ivone e sua família já trazia algumas questões que eram bem feministas, na época eu não me dava conta disso, eu me dou conta falando contigo, porque Ivone e sua família era a personagem Ivone e desdobramentos dela, como se ela se transportasse, tinha a Ivone menina, a Ivone mais locona, que era eu, que era tipo tropicalista, uma coisa assim e uma outra mais velha... e ela vivia com a mãe e tinha uma relação muito complicada com os homens de abuso, de submissão, enfim. (SPRITZER, entrevista, maio de 2021)

Outro momento significativo sobre a presença e a participação efetiva das mulheres no teatro, é quando a artista conta sobre um dos trabalhos realizados no Teatro Vivo, grupo bastante reconhecido na história do teatro em Porto Alegre. O grupo, inicialmente composto pelas atrizes e produtoras Mirna Spritzer, Denize Barella, Irene Brietzke, e pelo ator Antonio Carlos Brunet, depois de um tempo ficaram somente as três mulheres. Uma importante referência para o Teatro Vivo era o Teatro Brechtiano, montavam peças inspiradas e/ou baseadas no autor. Na comemoração de seus quinze anos, o grupo montou a peça *Um homem é um homem*, com um elenco só de mulheres.

Olha só, falando contigo, era um espetáculo do Brecht chamado *Um homem é um homem* e o espetáculo era todo feito por mulheres e essas mulheres faziam todos os papéis, inclusive os homens, porque o protagonista da peça é um soldado, é um homem né, a história gira em torno de quatro soldados. Então essa escolha da Irene foi uma escolha ousada, uma escolha atrevida, com um elenco lindíssimo que tinha a Sandra Dani, Araci Esteves, Denise Barella, eu, Lisa Becker, Gisele Cecchini, Vera Mesquita e Duna Elias. (SPRITZER, entrevista, maio de 2021)

No desvelar de memórias, Mirna afirma a forte presença das mulheres na cena e também evidencia as relações de teatros de grupo, que constituem a história do teatro da cidade de Porto Alegre: Teatro de Equipe, Teatro de Arena, Teatro do Estudante, Província, grupos atuantes nas décadas de 1980 e 1990, principalmente. Ela conta como foi transitando com as próprias mudanças ao longo do tempo, como atriz e professora.

Dentre esses fazeres próprios do teatro, Mirna junto a graduação em teatro e envolvimento com os grupos na década de 1970 e 1980, aproximou-se da docência. Seus primeiros passos no universo da pedagogia do teatro foram enquanto docente em duas escolas de ensino fundamental. Em 1986 passou a ser professora efetiva no

Departamento de Arte Dramática, em 2007 funda e integra o corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas - UFRGS. A partir de sua experiência enquanto atriz e professora de teatro na escola básica e na universidade, Mirna Spritzer escreve o livro *A formação do ator: um diálogo de ações*, onde desenvolve um olhar pedagógico, partindo de um contexto educacional sobre a docência e o ensino da atuação na formação de jovens artistas:

A prática da profissão constitui-se, muitas vezes, numa forma de educação. Um espaço formal de educação prepara o ator sem supervalorizar o talento. Desse modo, enfatiza-se a importância da intervenção pedagógica que não nega a livre expressão, mas a ordena, orienta e propicia os recursos da técnica para a concretização da produção artística. Artistas não nascem prontos, mas se formam, constroem sua história e sua arte no seu fazer e na reflexão sobre sua produção. (2010, p.10).

Sua experiência enquanto atriz e professora, lhe permitiram aliar a prática teatral e a teoria enquanto construção de conhecimento no campo do teatro, permitindo-lhe ampliar sua pesquisa nos estudos de mestrado e doutorado que foram realizados na Faculdade de Educação – UFRGS.

O meu mestrado era sobre dar aula da interpretação e o doutorado sobre a pesquisa de rádio. Então, assim, eu sou uma pessoa da prática e fui aprendendo que a prática é teoria, que se constrói teoria na prática, então olhar pra esse lugar, estar na Pós da educação foi um momento muito maravilhoso, de olhar para o teatro, desse lugar que é também do teatro, que não é o âmago, mas foi muito importante também pra mim, pra reconhecer essas parcerias internas da professora, da atriz, da produtora. (SPRITZER, entrevista, maio de 2021)

Mirna Spritzer é uma artista que investiu na atuação, na educação, no rádio teatro⁵ e tem uma pesquisa imprescindível sobre teatro e escuta. No artigo *Poética da Escuta* (2020), ao falar de transbordamento a partir de uma prática de escuta, Mirna compartilha o seu olhar em relação ao seu ofício:

Essa concepção de escuta criativa, de corpos em estado de escuta como plataformas da criação, ocupa boa parte de meus estudos e pesquisa. Um certo transbordamento de reflexão teórica para a apropriação da poesia. E o desejo de deixar-se filosofar, encontrar referências filosóficas com quem possamos andar juntas. As perguntas que sigo fazendo se mesclam com a produção acadêmica, as orientações de pesquisas que perpassam essas mesmas questões e as produções artísticas que procuram deixá-las ainda mais visíveis. (SPRITZER, 2020, p. 10)

⁵Esteve durante 10 anos no ar, na Rádio FM Cultura com o *Radioteatro*.

Essa escuta atenta abre espaço para que poesia, cena e filosofia fruam entre si, como potência criadora do teatro, da vida que é compartilhada entre seus pares. Mirna tem uma vivência teatral intensa, compartilha seu saber e sua paixão pela cena com diferentes artistas, desde aqueles e aquelas que começaram junto com ela na década de 1970 até a nova geração. “Deste meu lugar de origem, o palco, penso no espetáculo ao vivo, por exemplo, que nasce de sua proposta de escuta” (SPRITZER, 2020, p. 03), escuta que se estende e é compartilhada em coletivo ao circular entre diversos grupos da cidade de Porto Alegre. A artista ao longo de sua trajetória tem estreitado laços com algumas companhias, como a Cia. Stravaganzza⁶, Cia. Rústica⁷ e Ato Cia. Cênica⁸ no qual tive a oportunidade de contracenar em 2019 no espetáculo *Expresso Paraíso*.

Estar em cena com a Mirna é um constante aprendizado. Desde a pontualidade com o horário, o estudo e pesquisa sobre o texto, as sugestões, os momentos de brincar, os momentos de seriedade, além da generosidade. Mirna é uma atriz que está atenta ao grupo, sugere, dá dicas, pergunta nossa opinião, fica nervosa, se concentra, dá presentes – o cinto que usei em cena, foi ela quem me deu, agora é nosso – Mirna é uma atriz que vibra junto.

⁶A Cia. Stravaganzza surgiu em 1988 em Porto Alegre - RS. É um dos poucos grupos que dispõe de espaço próprio na cidade, o grupo mantém sua sede desde 2003. Tem um vasto repertório reconhecido pelo público e bastante premiado.

⁷A Cia Rústica surge em 2004 em Porto Alegre- RS. É um dos núcleos teatrais mais atuantes da cidade, desenvolvendo uma trajetória de investigação consistente, projetos relevantes, espetáculos premiados e reconhecidos pelo público.

⁸A ATO cia. cênica nasceu no ano de 2011 em Porto Alegre quando o grupo se juntou para a montagem do espetáculo “O Feio” durante a Graduação em Teatro na *UFRGS*. Sua primeira peça foi bastante premiada e ainda faz parte do repertório da Cia.



Mirna Spritzer e Iassanã Martins em *Expresso Paraíso*⁹

Compartilho um pouco da história de Mirna Spritzer, pois contar histórias de mulheres artistas tornou-se, para mim, fundamental, desde o momento em que fui compreendendo, enquanto artista e pesquisadora, a importância da diversidade de narrativas no mundo, na política, no nosso cotidiano, no teatro. “Começo a escrever movida pela necessidade de dialogar com o passado, de forjar palavras de orientação e de ver também nomes de mulheres nos livros de história do teatro: uma história que dança com uma força vulnerável e subjetiva” (VARLEY, 2010, p.31). Procura-se nas narrativas feministas histórias daquelas que nos deixaram um legado, mas que não tiveram a oportunidade de contar suas próprias histórias e estamos descobrindo nomes e ações significativas de muitas mulheres importantes nos mais diversos campos. Enquanto pesquisadora em artes cênicas, escolho compartilhar histórias de mulheres que fizeram e ainda fazem parte da história do Teatro Brasileiro, mais especificamente ao sul do país, em Porto Alegre.

Parte da entrevista com Mirna Spritzer apresentada neste texto intitulado *Entre nós: Mirna Spritzer, uma mulher de teatro*, dialoga com a ideia de ampliação das

⁹Imagem: Adriana Marchiori.

narrativas de mulheres artistas, e *Entre Nós* foi um título escolhido coletivamente no grupo de pesquisa Fresta¹⁰, pois assim como não fazemos teatro sozinhas, também não pesquisamos sozinhas. Ainda que partes da escrita seja um ato solitário, em muitos momentos é compartilhado. Este é um recorte da pesquisa que desenvolvo enquanto doutoranda no Programa de Pós Graduação em Artes Cênicas na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, sob orientação da professora Patricia Fagundes, onde busco olhar e destacar a importância de mulheres artistas de teatro, esse processo que se concretiza mais especificamente na busca de narrativas de artistas atuantes na cena de Porto Alegre. Entre elas, atrizes, iluminadoras e encenadoras.

Porto Alegre é a cidade que me acolhe há 13 anos, é aqui que construí relações de afeto e grandes parcerias de trabalho. Escolho falar deste lugar, como um compromisso que assumi com o teatro que se faz e que aprendi aqui, mas também como proposta de subversão ao teatro nomeado regional. Localizo Porto Alegre, porém faço questão de nomeá-lo enquanto Teatro Brasileiro, como ampliação e reconhecimento na diversidade da história do teatro no Brasil.

A partir da minha trajetória como estudante, pesquisadora aliada a alguns estudos no campo do teatro e feminismos vou reconhecendo lacunas nas narrativas de mulheres e me atentando para as narrativas hegemônicas, de modo que passo a me interessar em escutar, reconhecer e contar outras histórias, que não sejam as predominantes: masculinas e brancas. Reconheço que enquanto apenas os homens puderem escrever suas histórias, não haverá diversidade de discursos e de ações que coloquem as mulheres em lugares de poder, de conquistas e igualdade, por isso, seguimos escrevendo e contando sobre mulheres artistas para que possamos ampliar e diversificar as narrativas na história do teatro.

¹⁰Fresta – Investigação e criação em artes da cena. Grupo de pesquisa registrado na base CNPQ. Integrantes: (para não identificação da autoria, os nomes serão inseridos posteriormente).

Referências

FAGUNDES, Patricia. **O teatro como um estado de encontro**. Revista Cena. Porto Alegre, n.07, pp.31–41. 2009. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/cena/article/view/11156/7150>. Acesso: 30 de julho de 2021.

MEIHY, J; HOLLANDA, F. **História Oral**. 2ª Ed. São Paulo: Contexto, 2020.

SPRITZER, M. **A formação do ator: um diálogo de ações**. Porto Alegre: Mediação, 2010.

SPRITZER, Mirna. **Poética da Escuta**. Revista Voz e Cena - Brasília, v. 01, nº 01, pp. 33-44, janeiro-junho/2020. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/vozecena/>. Acesso em: 10 de julho de 2021.

SPRITZER, Mirna. Entrevista. [07 de maio, 2021]. Porto Alegre. Entrevista concedida a Iassanã Martins.

VARLEY, J. **Pedras d'agua: bloco de notas de uma atriz do Odin Teatret**. Trad: Juliana Zancanaro e Luciana Martuchelli. Brasília: Teatro Caleidoscópio, 2010.